

# Falta educação para prevenir o mal

O diretor da divisão Nacional de Doenças Crônicas-De-generativas, Marcos Vinícius Tavares da Cunha Mello, enfatiza que não há dados corretos para se estimar o número de pessoas portadoras de doenças do coração, porque nunca se fez uma pesquisa efetiva sobre a questão. Segundo ele, cerca de 12 a 15 por cento da população brasileira sofre de pressão alta e não sabe. Para ele, falta educação e conscientização para que este número realmente venha a cair.

“A cardiologia tem sofrido um problema sério de equipamento”. A informação é de um membro da Sociedade de Cardiologia de Brasília e também cardiologista do Santa Lúcia, Antonio Paulo Filomeno, que defende a idéia de que é preciso ter sofisticados apa-

relhos para se exercer a cardiologia. Mas, para se equipar bem, precisa-se de verba e aprovação para importação, entre outros. E aí começa a diferença entre os hospitais públicos e os privados.

**Recursos** — O médico precisa ser incentivado. Mas onde está o recurso para fazer a cardiologia bem feita?”, indaga Filomeno. “Por que não utilizar o dinheiro da Olimpíada 2000, em investimentos maços nesta área? Os pacientes vão ao hospital da rede pública e não encontram um aparato tecnológico em condições razoáveis de funcionamento e nem aparelhos bons. Os médicos, mediante tal situação, fazem um tratamento sintomático, sem grandes investigações clínicas do indivíduo. O atendimento torna-se

impossível. Não se faz, porque não existe condição normal.

Os pacientes, enquanto isto, aguardam a vez na fila dos hospitais para não serem atendidos corretamente. Então vão em busca de estabelecimentos privados, que fazem convênios com órgãos públicos, para que tenham um diagnóstico preciso da doença. O problema maior aparece depois da consulta, onde o paciente não tem dinheiro para pagar pelo medicamento. “Muitas vezes, eles mentem dizendo que tomaram o remédio, com vergonha ou medo do doutor”, afirma Douglas Tinoco, cardiologista do Hospital da UnB. Assim como ele, muitos outros profissionais atestam a ação como sendo bastante comum na rede pública.